

O AGRONEGÓCIO NA OVINOCULTURA DE CORTE NO BRASIL

ARO, Daniele Torres

POLIZER, Kassiane Aparecida

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária FAMED – FAEF, UNITERRA, Garça – SP

PENA, Silvio Barbosa

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária FAMED – FAEF, UNITERRA, Garça – SP

RESUMO

A ovinocultura de corte tem exploração facilitada em nosso país, decorrente a aspectos ambientais, econômicos e sociais favoráveis. O sucesso desse setor está na superação de obstáculos tendo que a maior parte da carne consumida no Brasil é decorrente de importação de países do Mercosul e até de outros continentes e, também e não menos importante tem-se a falta de conhecimento e investimento da cadeia produtiva brasileira que abate os animais de forma errônea. No entanto, o consumidor atual está à procura do bem-estar e dando prioridade à alimentação saudável, devido a esse fato e, principalmente, pelo declive do mercado de produtos de outras espécies é que o comércio da carne ovina está em ampla expansão e aceitação, ressaltado por barreiras vencidas do preconceito, derrubado pela a experimentação, gerando-se a certificação e aprovação da qualidade do produto.

PALAVRAS-CHAVE: ovinocultura de corte, carne, agronegócio.

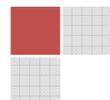
TEMA CENTRAL: Medicina veterinária

ABSTRACT

The court ovineculture has easy exploration in our country, passing favorable ambient, economics and social aspects. The success of this sector is in the surmount of the obstacles but that the bigger lean in Brazil is passing Mercosur's countries importation and another continents and, too and not less important having the fault knowledge and actual investment is looking for comfort and giving priority of healthy alimentation, because this fact and, principally, by market products another species down, the commerce of ovine flesh is in a big expansion and acceptance, and by bar loser preconception, destroyed by experimentation, getting certification and approbation of the product's quality.

KEYWORDS: court ovineculture, flesh, agribusiness.

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Rua das Flores, 740 – Vila Labienópolis – CEP: 17400-000 – Garça/SP – Tel: (0**14) 3407-8000 – www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faeef.br.



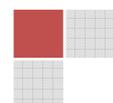
1. INTRODUÇÃO

O reflexo da valorização crescente da pecuária nacional, provocada por investimentos maciços em genética, incremento na produção, perspectiva atraente de rentabilidade e aumento no consumo mundial de carnes de qualidade. Não se trata de pecuária bovina, como pode parecer à primeira vista. Segundo Bezerra (2004) o Brasil é o oitavo produtor mundial de ovinos. A carne ovina é um produto com grande potencial, precisando ser melhor explorado (GARCIA, 2004). O Brasil apesar de deter um rebanho de 13.954.555 cabeças de ovinos (IBGE, 2002), continua importando carne de ovino (COELHO, 1999). De acordo com Garcia (2004) o mercado é bastante promissor e também segundo Simplício (2001) existe um amplo mercado a ser conquistado, o que dependerá fundamentalmente da organização e gestão da cadeia produtiva, o que permearia o desenvolvimento e crescimento ordenado do setor.

2. CONTEÚDO

A ovinocultura racionalmente bem explorada e conduzida em sintonia com aspectos ambiente, econômico e social, é, sem dúvida, uma excelente alternativa para diferentes ecossistemas existentes no Brasil (SIMPLÍCIO, 2001).

Considerando a dimensão territorial do país e condições ambientais favoráveis, nossos rebanhos de ovino não apresentam quantitativos expressivos, normalmente quando comparados com o rebanho bovino brasileiro, cujo efetivo é de 160 milhões de cabeças (SIMPLÍCIO, 2001). Em contraste com os baixos índices produtivos da ovinocultura de corte no Brasil, verifica-se um crescimento acentuado da demanda por carnes. No entanto, a demanda encontra-se reprimida, razão porque uma fatia considerável do mercado interno é suprida pela matéria-prima importada de outros países do Mercosul e até de outros continentes. O consumo de carne ovina tem sofrido um incremento substancial nos últimos dez anos (SIMPLÍCIO, 2001). De acordo com a afirmação do Luiz Felipe Brennand, proprietário de um dos criatórios mais tecnificados do país, os ovinos estão mais ajustados à pecuária do século 21, seja pela crescente exigência dos consumidores por alimentos saudáveis, seja pela velocidade de produção (BEZERRA, 2004).

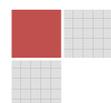


Há dez anos, o consumo de carne de caprinos e ovinos era de apenas de 500 gramas por habitante ao ano (BEZERRA, 2004). Segundo Garcia (2004) o consumo per/capta de carne/ano no Brasil é de 0,7 kg. No entanto, em torno de 50% da carne ovina consumida, oficialmente, no Brasil são importados do Uruguai, Argentina e Nova Zelândia. No início da década passada, nosso país importava cerca de 2.000 toneladas de carne ovina por ano, tendo estes números quadruplicados no ano de 2.000 (SIMPLÍCIO, 2001), diante ha esse dado Bezerra (2004) conclui que terá abertura de imensas possibilidades de mercado. No entanto, entendemos que a curto e médio prazo existem muitos desafios a serem suplantados (SIMPLÍCIO, 2001).

Os abates dos ovinos no Brasil precisa ser melhorado, devido 70% serem realizados nas propriedades rurais, 20% nos matadouros e somente 10% em frigoríficos (GARCIA, 2004). Desta forma será necessário organizar a cadeia produtiva. O mercado tem se apresentado promissor em todas as pesquisas realizadas (MORAIS, 2006). Ressalta Simplício (2001) esses resultados foram graças a algumas mudanças nos hábitos de consumo, propaganda e aumento de oferta.

Diversos fatores contribuem para a situação atual do agronegócio da ovinocultura no País (SIMPLÍCIO, 2001). A procura da carne ovina vem aumentando rapidamente, tento pelo sabor, maciez e qualidade, quanto pela demanda crescente por alimentos saudáveis (SIMPLÍCIO, 2001). Segundo Garcia (2004) a carne ovina possui textura fina, gordura branca e compacta, seu valor nutritivo é resultado principalmente de sua riqueza em proteínas, minerais, vitaminas, possuindo boa digestibilidade, devido sua riqueza em relação do volume (GARCIA, 2004). Contribui também o queda no preconceito, derrubado pela experimentação. Uma coisa é consumir animais de um ano ou mais de idade, como era comum. Outra, é consumir animais jovens abatidos entre 90 a 100 dias, a carne não fica impregnada com o cheiro dos hormônios, como ocorre em machos adultos (SIMPLÍCIO, 2001).

O mercado tem se mostrado consumidor tanto no Brasil como no exterior. A tendência do mercado é de aumentar o consumo de carne fresca ou resfriada em substituição à carne congelada. Esta tendência do mercado consumidor poderá favorecer as regiões que tenham maior presença no mercado durante maior número de meses ao ano. Assim, os efetivos de ovinos precisam ser aumentados rapidamente para diminuir as importações e cobrir as



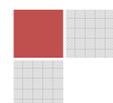
ociosidades existentes nos abatedouros, frigoríficos. Portanto, planejamento adequado aliado à organização dos produtores e a pesquisas bem orientadas poderão aumentar o período de oferta de animais para abate por maior número de meses do ano (EMBRAPA, 2005).

Atualmente, o cenário interno e externo apresenta alguns fatores que favorecem o desenvolvimento do agronegócio de caprinos e ovinos, viabilizando a agregação de valor à produção tanto no âmbito doméstico quanto internacional, numa escala sem precedentes, dadas às oportunidades reais de mercado. No cenário externo, pode-se citar a manifestação da gripe do frango nos países asiáticos e, a incidência da encefalopatia espongiforme bovina (EEB), conhecida como o mal da vaca louca, nos rebanhos de vários países da Europa e dos Estados Unidos. No cenário doméstico, a estabilização econômica, a melhoria do nível de renda da população e, às políticas sanitárias e de regulamentação do comércio interno de produtos agropecuários, são alguns dos fatores favoráveis, dentre outros (EMBRAPA, 2005).

É importante enfatizar que uma cadeia produtiva organizada guarda equilíbrio entre os seus diversos elos e cada um deles cumpre missão específica, mas, todos ganham com o processo. Neste sentido, os objetivos, as metas e as estratégias concebidas e propostas para o crescimento da ovinocultura no País, com sustentabilidade, devem guardar estreita sintonia com o aproveitamento das oportunidades e buscar atuar de forma integrada na superação dos desafios e ameaças, atuando nos diferentes níveis de poder, municipal, estadual e federal (SIMPLÍCIO, 2001).

Em geral, a quase completa ausência de organização e gestão da cadeia produtiva responde pelas principais limitações na qualidade dos produtos colocados à disposição da sociedade. Nos dias atuais e futuros certamente não se pode negligenciar quanto ao uso de sistemas de produção que permite a rastreabilidade, a certificação e a segurança alimentar (SIMPLÍCIO, 2001). De acordo com Nogueira Filho (2006) para expandir o consumo de carne ovina o produtor deve estar consciente de que o consumidor atual é muito exigente, não somente quanto à qualidade do produto, mas também em relação ao preço final, o que exige sintonia com o mercado e sobretudo competitividade de toda a cadeia produtiva.

Finalmente, para alcançar esses objetivos, considerando predominarem na atividade os pequenos e médios produtores, três ações devem ser desenvolvidas: a) organização da produção, a partir das cooperativas, sindicatos e associações de classe; b) capacitação



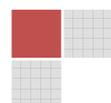
empresarial, levando em consideração a tradição, a cultura e o nível educacional dos produtores; e c) aumento da produtividade e da competitividade por meio da qualificação da mão-de-obra, melhoria da qualidade dos produtos, incorporação de novas e modernas tecnologias e disponibilidade do produto durante todo o ano (NOGUEIRA FILHO, 2006).

3. CONCLUSÃO

O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil está em grande desenvolvimento, conseqüência de vários fatores que acarretaram o mercado atual de outros produtos e devido, e principalmente, a valorização do consumidor a produtos de qualidade, mas para a expansão completa e mais acentuada desse setor da carne ovina está na confiabilidade dos criadores brasileiros. Esse mercado pode ser muito rentável, se tocada com muito profissionalismo, tecnologia e dedicação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEZERRA, J. A. *Revolução Sertaneja*. Revista Globo Rural, São Paulo, n. 228, ano 20, p. 20-26, out. 2004.
2. COELHO, R. A. de S. *Qualidade e negócio da pele caprino-ovina*. In: ENCONTRO DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINO-OVINOCULTURA: I PÓLO JUAZEIRO-PETROLINA, 1999, Petrolina, PE. Anais... Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido: Embrapa Caprinos, 1999. p. 108-129.
3. EMBRAPA, CAPRINOS. *Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte Para o Nordeste Brasileiro*. Disponível em: <<http://www.cnpc.embrapa.br/index.htm>> Acesso em 19 mar. 2006.
4. GARCIA, C. A. *Ovinocultura e Caprinocultura*. Marília: Universidade de Marília, 2004. 22 f. Apostila.
5. MORAIS O. *O Melhoramento Genético dos Ovinos no Brasil: Situação Atual e Perspectivas Para o Futuro*, 2006. Disponível em: <<http://www.ovinocultura.com.Br>> Acesso em: 20 mar. 2006.



6. NOGUEIRA FILHO, A. sistema Agroindustrial e Potencialidades da Ovinocaprinocultura. Disponível em: <<http://www.ovinocultura.com.br>> Acesso em 20 mar. 2006.

7. SIMPLÍCIO, A. A. A caprino-ovinocultura na visão do agronegócio. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária. Brasília/DF, n. 24, ano VII, p. 15-18, set/out/dez 2001.

